



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA BENTO XVI À POLÓNIA

**DISCURSO DO SANTO PADRE
NA CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS**

*Aeroporto Internacional de Varsóvia/Okęcie
Quinta-feira, 25 de Maio de 2006*

Senhor Presidente

Ilustres Senhores e Senhoras

Senhores Cardeais e Irmãos no Episcopado

Queridos Irmãos e Irmãs em Cristo!

Estou feliz por poder estar hoje convosco na terra da República Polaca. Desejei muito esta visita ao país e ao povo do qual provinha o meu amado Predecessor, o servo de Deus João Paulo II.

Vim para seguir as suas pegadas deixadas ao longo do itinerário da sua vida, desde a infância até à partida para o memorável conclave de 1978. Sobre este caminho quero encontrar e conhecer melhor as gerações dos crentes que o ofereceram ao serviço de Deus e da Igreja, e os que nasceram e amadureceram para o Senhor sob a sua guia pastoral como Sacerdote, como Bispo e como Papa. O nosso caminho conjunto será acompanhado pelo lema: "Permaneça firmes na fé".

Recordo-o desde o início para confirmar que não se trata simplesmente de uma viagem sentimental, embora seja válida também sob este aspecto, mas de um itinerário de fé, inscrito na missão que me foi confiada pelo Senhor na pessoa de Pedro Apóstolo, que foi chamado a confirmar os irmãos na fé (cf. *Lc 22, 32*). Também eu quero haurir da fonte abundante da vossa fé, que jorra ininterruptamente há mais de um milénio.

Saúdo o Senhor Presidente e agradeço-lhe de coração as palavras que me dirigiu em nome das

autoridades da República e da Nação. Saúdo os Senhores Cardeais, os Arcebispos e os Bispos. Dirijo também uma saudação ao Senhor Primeiro-Ministro e a todo o Governo, aos representantes do Parlamento e do Senado, aos membros do Corpo Diplomático com o Decano, ao Núncio Apostólico na Polónia. Alegro-me a presença das Autoridades regionais com o Presidente da Câmara Municipal de Varsóvia. Gostaria de saudar também os representantes da Igreja ortodoxa, da Igreja evangélica-ausbúrgica e das demais Igrejas e Comunidades eclesiais. Faço-o também em relação à comunidade judaica e aos seguidores do islão. Enfim, saúdo de coração toda a Igreja na Polónia: os sacerdotes, as pessoas consagradas, os alunos dos Seminários, todos os fiéis, e sobretudo os doentes, os jovens e as crianças. Peço-vos que me acompanheis com o pensamento e a oração, a fim de que esta viagem seja frutuosa para todos nós e nos leve ao aprofundamento e ao fortalecimento da nossa fé.

Eu disse que o percurso do meu caminho nesta viagem à Polónia está marcado pelos sinais da vida e do serviço pastoral de Karol Wojtyła e pelo itinerário que realizou como Papa peregrino na própria pátria. Por isso escolhi permanecer principalmente em duas cidades tão queridas a João Paulo II: a capital da Polónia, Varsóvia, e Cracóvia, a sua sede arquiépiscopal. Em Varsóvia encontrar-me-ei com os sacerdotes, com as diversas Igrejas e Comunidades eclesiais não católicas e com as Autoridades estatais. Espero que estes encontros dêem abundantes frutos para a nossa fé comum em Cristo e para as realidades sociais e políticas nas quais vivem os homens e as mulheres de hoje. Estão previstos uma breve visita a Czestochowa e um encontro com os representantes dos religiosos e religiosas, com os seminaristas e com os membros dos movimentos eclesiais. O olhar benévolo de Maria acompanhar-nos-á na nossa busca conjunta de um vínculo profundo e fiel com Cristo, seu Filho. E, finalmente, irei à Cracóvia, para dali poder ir a Wadowice, Kalwaria, Lagiewniki, à Catedral de Wawel. Bem sei que estes são os lugares mais amados por João Paulo II, porque estão ligados ao seu crescimento na fé e ao seu serviço pastoral. Não faltará um encontro com os doentes e os sofredores no lugar talvez mais apropriado para uma reunião com eles o Santuário da Divina Misericórdia em Lagiewniki. Nem poderei faltar quando os jovens se reunirem para a vigília de oração. Estarei com eles de bom grado e espero aproveitar do seu testemunho de fé jovem e vigorosa. No domingo, encontrar-nos-emos na esplanada de Blonia para celebrar a solene Santa Missa de acção de graças pelo pontificado do meu amado Predecessor e pela fé na qual sempre nos confirmou com a palavra e o exemplo da sua vida. Por fim, irei a Auschwitz, onde espero encontrar-me sobretudo com os sobreviventes das vítimas do terror nazista, provenientes de diversas nações, que sofreram a trágica opressão. Rezaremos todos juntos para que as chagas do século passado sejam sob a medicação que o bom Deus nos indica ao chamar-nos ao perdão recíproco e nos oferece no mistério da sua misericórdia.

"Permanecei firmes na fé" eis o lema desta viagem apostólica. Gostaria muito que estes dias trouxessem uma consolidação na fé para nós todos para os fiéis da Igreja que está na Polónia e para mim mesmo. Para aqueles que não têm a graça da fé, mas nutrem no coração a boa vontade, esta minha visita seja um tempo de fraternidade, de benevolência e de esperança. Estes

eternos valores da humanidade constituem um fundamento sólido para criar um mundo melhor, no qual cada um possa encontrar a prosperidade material e a felicidade espiritual. São os meus votos a todo o povo polaco. Ao agradecer mais uma vez ao Senhor Presidente e ao Episcopado polaco pelo convite, abraço cordialmente todos os polacos e peço-lhes para me acompanhar com a oração neste caminho de fé.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana